



Percepção discente sobre a utilização da dramatização como estratégia educacional em habilidades clínicas

Student perception about the use of roleplay as an educational strategy in clinical skills

Percepción estudiantil sobre el uso de la dramatización como estrategia educativa en habilidades clínicas

Celina Cláudia Israel Sefer¹, Elionai Maia Barbosa², Acsa Caroline Souza Costa Jaime², Leonardo Teixeira de Mendonça¹, Nara Macedo Botelho¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a percepção de estudantes de medicina acerca da utilização de uma estratégia de dramatização no ensino-aprendizagem da anamnese. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, conduzido em um curso de graduação em Medicina no ano de 2024, com 87 estudantes do quarto semestre. Os alunos receberam instrução teórica sobre a técnica da entrevista médica e posteriormente foram organizados em grupos para realizar uma anamnese com um paciente-ator. A prática foi supervisionada por professores e o feedback foi imediato. Aplicou-se um questionário com o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes sobre a utilização da ferramenta. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Observou-se alto grau de satisfação com a ferramenta, com a maioria dos alunos considerando-a muito efetiva no aprendizado, com aumento significativo na confiança na aplicação prática, contribuindo para melhora da sua performance. A aplicabilidade da ferramenta em outras unidades curriculares foi fortemente apoiada; o feedback em grupo foi bastante valorizado. Houve percepção de um ambiente seguro de aprendizado e influência positiva sobre o raciocínio clínico. **Conclusão:** A percepção dos estudantes foi positiva, sugerindo a dramatização ser uma opção viável e eficaz no ensino e prática da anamnese.

Palavras-chave: Anamnese, Educação médica, Simulação de paciente.

ABSTRACT

Objective: To evaluate medical students' perceptions regarding the use of a dramatization strategy in the teaching and learning of anamnesis. **Methods:** This is a descriptive, exploratory study conducted in a medical undergraduate program in 2024, involving 87 students in their fourth semester. The students received theoretical instruction on medical interviewing techniques and were subsequently organized into groups to conduct an anamnesis with a simulated patient. The practice was supervised by faculty, and feedback was provided immediately. A questionnaire was administered to assess students' perceptions of the tool's effectiveness. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** A high level of satisfaction with the tool was observed, with the majority of students considering it very effective for learning, leading to a significant increase in confidence in practical application and contributing to improved performance. The applicability of the tool in other curricular units was strongly supported; group feedback was highly valued. Students perceived a safe learning environment and a positive influence on their clinical reasoning. **Conclusion:** Students' perceptions were positive, suggesting that dramatization is a viable and effective option in the teaching and practice of anamnesis.

Key words: Medical history taking, Education, Medical, Patient simulation

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

² Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la percepción de los estudiantes de medicina sobre el uso de una estrategia de dramatización en la enseñanza-aprendizaje de la anamnesis. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, de carácter exploratorio, realizado en un curso de pregrado en Medicina en el año 2024, con 87 estudiantes del cuarto semestre. Los alumnos recibieron instrucción teórica sobre la técnica de la entrevista médica y, posteriormente, fueron organizados en grupos para realizar una anamnesis con un paciente-actor. La práctica fue supervisada por profesores, y el feedback fue inmediato. Se aplicó un cuestionario con el objetivo de evaluar la percepción de los estudiantes sobre la utilización de la herramienta. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** Se observó un alto grado de satisfacción con la herramienta, con la mayoría de los alumnos considerándola muy efectiva para el aprendizaje, con un aumento significativo en la confianza en la aplicación práctica, contribuyendo a mejorar su rendimiento. La aplicabilidad de la herramienta en otras unidades curriculares fue apoyada firmemente; el feedback en grupo fue muy valorado. Hubo una percepción de un ambiente seguro de aprendizaje y una influencia positiva sobre el razonamiento clínico. **Conclusión:** La percepción de los estudiantes fue positiva, sugiriendo que la dramatización es una opción viable y eficaz en la enseñanza y práctica de la anamnesis.

Palabras clave: Anamnesis, Educación médica, Simulación de paciente.

INTRODUÇÃO

A simulação clínica é uma ferramenta educacional que permite a realização do treinamento acadêmico sem comprometer a segurança e o bem-estar do paciente, oferecendo possibilidade de erro ao examinador e ao examinado. Ademais, a simulação clínica permite ao professor criar cenários clínicos pouco comuns, porém de grande relevância, que de outra forma poderiam nunca ser vistos ao acaso (AKAIKE M, et al., 2012).

O ensino baseado em simulação é mais interativo, agradável e provavelmente mais efetivo que os métodos tradicionais utilizados no ensino das habilidades clínicas. Facilitam a transição do aluno entre o ciclo básico e o ciclo clínico, e pode assumir a forma de modelos de alta fidelidade, sistemas baseados em computador e dramatização (HILL AE, et al., 2010).

A dramatização pode ser realizada de diferentes maneiras, a depender do desfecho educacional pretendido. Para a aquisição de habilidades de anamnese, os alunos desempenham seus próprios papéis de estudantes de medicina e espera-se que eles performem como num encontro clínico com um paciente real. Para a aquisição de conhecimento, a experiência é valiosa para observar, compreender e promover discussão, com a experiência dos participantes tendo menos relevância. Se o foco for aquisição de habilidades, é essencial a oportunidade de performances repetidas seguidas de feedback, e para desenvolvimento de atitudes, a dinâmica deve ser pouco rígida, para que os atores sintam as emoções espontaneamente (NESTEL D e TIERNEY T, 2007).

O paciente-ator assumiu papel importante na educação em saúde, desde a sua primeira descrição, há cerca de 50 anos; pode ser um ator ou uma pessoa comum, treinada de forma consistente a fim de reproduzir fielmente o papel específico de um paciente, com as manifestações psicológicas, emocionais e físicas, guiado por um roteiro desenvolvido por experts no conteúdo (professores ou coordenadores do curso) (WELLER JM, et al., 2012).

O uso de pacientes-atores na educação médica tem se mostrado eficaz na promoção das habilidades interpessoais, uma vez que proporciona uma oportunidade única de interação que simula a realidade do atendimento médico. A abordagem se alinha com os princípios da educação baseada em competências, que visa preparar os alunos para realidades práticas e dinâmicas da medicina contemporânea (HEGARTY J, et al., 2016).

A entrevista médica constitui etapa primordial no desenvolvimento do raciocínio clínico, norteador os pontos-chave da história do paciente e orientando o exame físico a ser realizado a seguir. Através da anamnese, é possível compreender melhor o quadro de saúde do indivíduo, identificar possíveis causas para os sintomas apresentados e orientar um diagnóstico preciso. A fim de obter as informações durante a

entrevista e estabelecer uma boa relação médico-paciente, o médico precisa saber falar de forma clara e eficaz, e ainda mais importante, precisa saber ouvir (ENGELHORN CA, 2019).

Na educação médica, é preciso que os estudantes tenham oportunidades diferentes e numerosas de treinar a arte de entrevistar, com flexibilidade na maneira de abordar cada paciente. As informações vêm todas do paciente, mas é papel do médico avaliar as informações obtidas e focar no que se deseja. A dramatização com pacientes-atores proporciona um ambiente de aprendizagem prática e imersiva, permitindo que os estudantes de medicina pratiquem a anamnese em um contexto próximo da realidade clínica, sem os riscos associados ao atendimento a pacientes reais. Essa metodologia não apenas favorece a aprendizagem ativa, mas também promove a reflexão sobre as interações clínicas, estimulando os estudantes a aprimorar suas habilidades comunicativas e a desenvolver empatia em relação aos pacientes (ISSENBERG SB, et al., 2019; SOARES MOM, et al., 2014).

O eixo Habilidades Clínicas é parte fundamental do currículo dos cursos de Medicina que utilizam as metodologias ativas como base. É nele que são adquiridas as competências relacionadas ao domínio psicomotor, como demonstrou classicamente George Miller em seu modelo de avaliação de competências: o “mostrar como fazer” e o “fazer” (MILLER, 1990).

No segundo ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior do Pará, no eixo Habilidades Clínicas, foi implementada uma prática de dramatização com paciente-ator em pequenos grupos. Nessa dinâmica, os pacientes-atores recebiam roteiros prontos montados pelos professores e eram entrevistados pelos alunos. Essa prática precedeu as anamneses realizadas com pacientes reais em ambiente de ambulatório.

Sabe-se que o engajamento do aluno no processo ensino-aprendizagem é frutífero para aumentar seu desempenho, e que uma nova dinâmica necessita de feedback do público-alvo para ser aprimorada continuamente. A investigação espera fornecer uma compreensão mais profunda sobre como essa metodologia pode ser aprimorada e integrada no currículo de formação médica, contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais competentes. Dessa forma, esta pesquisa buscou avaliar a percepção de estudantes de medicina acerca da utilização de uma estratégia de dramatização, com pacientes-atores como ferramenta complementar no ensino-aprendizagem da anamnese em Habilidades Clínicas 4 (sistema nervoso e locomotor).

MÉTODOS

Esta pesquisa se trata de um estudo descritivo, de caráter exploratório. A pesquisa foi conduzida em um curso de graduação em Medicina na cidade de Belém, Estado do Pará, durante o ano de 2024. A população do estudo consistiu de 87 estudantes regularmente matriculados no quarto semestre letivo. Para mensurar o nível de satisfação, aprendizagem, confiança e concordância dos estudantes, foi elaborado um questionário estruturado composto por questões fechadas, em que todos os entrevistados responderam às mesmas perguntas utilizando uma escala Likert.

O delineamento do estudo foi o seguinte: nas primeiras duas semanas da unidade curricular, foram discutidos os aspectos teóricos da anamnese, incluindo tipos de perguntas, técnica de entrevista médica e ainda direcionamento da anamnese para as queixas mais prevalentes. Neste momento, os professores orientaram os alunos no entendimento dessas informações.

Nas duas semanas seguintes, os alunos foram organizados em pequenos grupos (com 6 a 7 alunos, cada) para realizarem uma anamnese com um paciente-ator. Os professores do eixo construíram 4 roteiros diferentes, centrados nas queixas mais prevalentes na prática do sistema nervoso e locomotor, e orientaram os pacientes-atores como reagir a determinadas perguntas dos alunos. Para cada roteiro, também foi desenvolvido um checklist com todos os itens esperados a serem realizados na prática de uma boa anamnese. Essa prática foi realizada no ambiente controlado do laboratório de habilidades clínicas, e cada grupo teve 40 minutos para realizar a prática da anamnese. Os professores observaram a dinâmica por trás do vidro reflexivo, sem interferir diretamente, mas pontuando os itens do checklist.

Após finalização da anamnese e seu devido registro em ficha, os grupos foram reunidos em uma sala maior, juntamente com todos os professores, a fim de discutir cada anamnese realizada. Após a leitura de cada entrevista, foi realizado feedback dos professores de acordo com os itens pontuados. Os alunos dos outros grupos também puderam tecer comentários, se quisessem. Como essa dinâmica aconteceu por 2 semanas consecutivas, cada grupo de alunos pode entrevistar 2 pacientes-atores diferentes, com histórias clínicas diferentes.

Ao final desse ciclo, para obter os resultados deste estudo, aplicou-se um questionário composto por 10 itens, respondidos em uma escala Likert, com o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes sobre a utilização da ferramenta de dramatização em habilidades clínicas: exame físico locomotor e exame físico neurológico.

O banco de dados proveniente da coleta eletrônica foi alimentado com os dados da coleta presencial, a partir dos dados organizados no Microsoft Excel®. Para melhor análise dos dados foram utilizados também os Softwares R-Project e SPSS.

Essa pesquisa foi submetida e aceita pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o número de parecer 7.147.620 e CAAE 83021324.7.0000.5701. Os sujeitos envolvidos foram estudados segundo os preceitos da Declaração de Helsinki e do Código de Nuremberg, respeitada a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

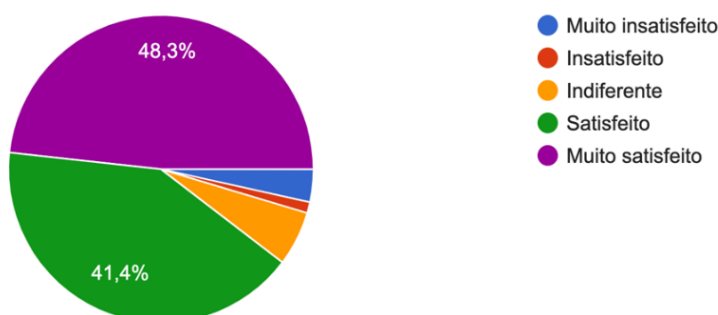
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram utilizadas diversas técnicas estatísticas para analisar a percepção dos estudantes sobre a eficácia da dramatização como ferramenta educacional na disciplina de habilidades clínicas do curso de Medicina. A análise descritiva foi realizada para explorar as características básicas dos dados. O coeficiente alfa de Cronbach foi aplicado para testar a confiabilidade dos resultados provenientes do questionário.

Dos 87 estudantes que participaram da pesquisa, 50 foram mulheres (57,47%) e 37 homens (45,53%).

A maioria dos participantes demonstrou alto grau de satisfação com a ferramenta, sendo 48,3% muito satisfeitos e 41,4% satisfeitos (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Grau de satisfação dos alunos com o uso da dramatização, n=87.



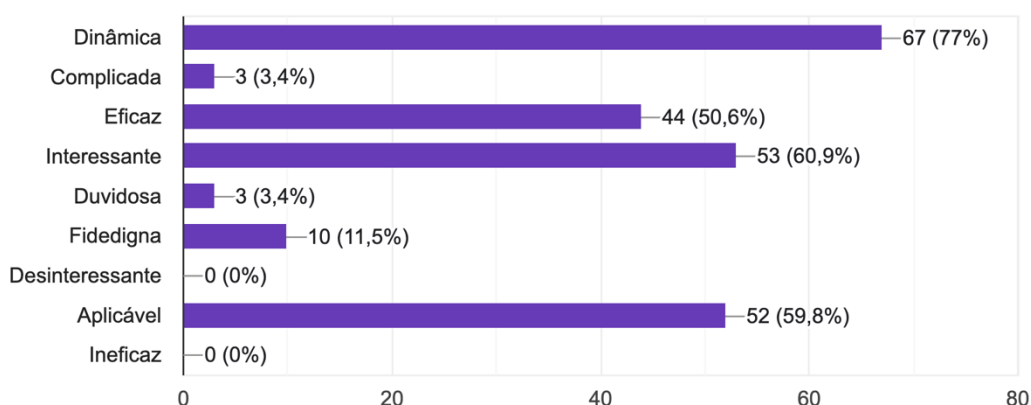
Fonte: Israel-Sefer CC, et al., 2025.

A avaliação da satisfação dos estudantes de medicina em relação a ferramentas educacionais é de suma importância para a melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem. Os resultados desta pesquisa indicam que a maioria dos participantes – 48,3% se dizendo "muito satisfeitos" e 41,4% "satisfeitos" – reflete uma aceitação significativa da ferramenta em questão. Esse alto índice de satisfação é um indicativo de que a ferramenta pode ter cumprido com eficiência seu papel na formação dos futuros profissionais de saúde. Estudos prévios destacam que a utilização de ferramentas que possibilitam uma interatividade maior, como simulações clínicas e ambientes virtuais de aprendizado, podem facilitar a

compreensão de conceitos complexos e a aplicação prática do conhecimento. O impacto positivo dessas ferramentas pode explicar a alta taxa de satisfação observada entre os participantes do nosso estudo. (BOND A, et al., 2020).

Outro aspecto a ser considerado é a relevância do conteúdo oferecido pela ferramenta. Quando os estudantes percebem que os recursos utilizados são pertinentes à sua formação e aplicáveis em sua futura prática médica, a satisfação tende a aumentar. No entanto, é necessário ficar atento aos 10,3% que se declararam insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a ferramenta. Essa minoria pode oferecer informações valiosas que, se exploradas, podem levar a aprimoramentos significativos (BENNET D e GIBBONS C, 2016).

Gráfico 2 – Palavras utilizadas para descrever a ferramenta de dramatização, n=87.



Fonte: Israel-Sefer CC, et al., 2025.

Quanto à descrição da ferramenta em palavras, 67% a consideraram dinâmica, 53% interessante, 52% aplicável e 44% eficaz, refletindo uma percepção positiva e multifacetada sobre esta abordagem pedagógica, o que corrobora com a literatura disponível sobre o tema. A característica “dinâmica” é crucial, uma vez que práticas educacionais dinâmicas podem aumentar o engajamento dos alunos e melhorar a retenção do conhecimento. Estudantes de medicina frequentemente relatam experiências de aprendizagem que são passivas e monótonas; assim, métodos que introduzem atividades interativas, como a dramatização, podem revolucionar a forma como eles percebem o aprendizado (KATZ J, et al., 2020; KNEEBONE R, 2005) (**Gráfico 2**).

Da mesma forma, a estratégia foi considerada interessante por mais da metade dos sujeitos, característica de grande importância, visto que a educação em medicina frequentemente foca em conteúdos densos e técnicos e tornar o aprendizado mais interessante pode contribuir para a motivação dos alunos e, por conseguinte, para um melhor desempenho acadêmico (DAVIS MH, et al., 2018) (**Gráfico 2**).

A percepção da eficácia, embora não majoritária, é significativa, pois sugere que uma proporção considerável dos alunos reconhece a efetividade desta abordagem na assimilação de conhecimentos e habilidades. A eficácia da dramatização já foi evidenciada em estudos que mostram que a representação de cenários clínicos pode melhorar a compreensão de situações complexas e preparar os estudantes para interações com pacientes (MASON SJ, et al., 2013) (**Gráfico 2**).

Com relação a aplicabilidade, tem-se um indicador importante da relevância prática da dramatização. A aplicabilidade da aprendizagem é frequentemente vista como um fator determinante na escolha de métodos de ensino e na satisfação dos estudantes. Quando os alunos percebem que o que estão aprendendo pode ser diretamente aplicado em suas práticas futuras, isso aumenta sua confiança e competência no ambiente clínico (MILLER GE e ARCHER J, 2010) (**Gráfico 2**).

Tabela 1 - Percepção de aprendizado, grau de confiança e melhora na performance dos alunos com o uso da dramatização, n=87.

Perguntas	n/% (N=87)
Como você descreve seu aprendizado sobre a realização de uma anamnese ao utilizar a dramatização?	
Muito inefetivo	3 (3,4%)
Inefetivo	0 (0%)
Razoavelmente efetivo	13 (14,9%)
Pouco efetivo	7 (8,0%)
Muito efetivo	64 (73,6%)
Após utilizar a ferramenta de dramatização, qual o seu grau de confiança em fazer uma anamnese com paciente real?	
Nada confiante	2 (2,3%)
Pouco confiante	2 (2,3%)
Razoavelmente confiante	18 (20,7%)
Confiante	41 (47,1%)
Muito confiante	24 (27,6%)
O quanto você concorda com a afirmativa: “o uso da dramatização permitiu que eu tivesse melhora da performance nas habilidades necessárias.”	
Discordo totalmente	1 (1,1%)
Discordo parcialmente	1 (1,1%)
Sou indiferente	2 (2,3%)
Concordo parcialmente	29 (33,3%)
Concordo totalmente	54 (62,1%)

Legenda: p- valor < 0,01. Teste do Qui-Quadrado**Fonte:** Israel-Sefer CC, et al., 2025.

Conforme observado na **Tabela 1**, um aspecto notável dos resultados é a alta taxa de estudantes que consideraram a dramatização como muito efetiva no aprendizado da anamnese, com 73,6% dos participantes expressando essa opinião. A anamnese, sendo a interação inicial entre médico e paciente, é uma habilidade fundamental na prática clínica. Pesquisas anteriores indicam que métodos que promovem a simulação, como a dramatização, permitem que estudantes pratiquem a coleta de informações em um ambiente seguro e controlado, o que potencializa seu aprendizado. Essa técnica não apenas facilita a compreensão de como conduzir uma conversa com um paciente, mas também promove a empatia e a conexão emocional, aspectos cruciais na medicina (LEVINSON W, et al., 2010; SWANWICK T e MORGAN P, 2010).

Nota-se ainda que a dramatização aumentou significativamente a confiança dos estudantes na aplicação prática com pacientes reais, com 47,1% reportando-se confiantes e 27,6% muito confiantes. Essa autoavaliação da confiança é essencial, uma vez que a segurança do estudante em suas habilidades pode influenciar diretamente a qualidade do atendimento ao paciente. A literatura aponta que a prática deliberada, como a proporcionada pela dramatização, é um método eficaz para construir essa confiança, permitindo que os estudantes enfrentem cenários desafiadores sem o risco associado à prática real (ERICSSON KA, 2008; HUANG G, et al., 2021) (**Tabela 1**).

Adicionalmente, a maioria dos participantes concordou que o uso da dramatização contribuiu para a melhora de sua performance, com 62,1% concordando totalmente e 33,3% concordando parcialmente. Este dado sugere que os estudantes não apenas perceberam um enriquecimento em suas habilidades práticas, mas também reconheceram a relevância e a eficácia desse método no seu desenvolvimento como futuros profissionais. A percepção de melhora na performance pode estar ligada à natureza envolvente da dramatização, que proporciona um aprendizado ativo e reflexivo. A utilização de simulações e dramatizações na educação médica é proativa em fomentar um aprendizado mais profundo, permitindo aos alunos refletirem sobre suas práticas e aprender com seus erros de forma construtiva (GREEN M et al., 2020) (**Tabela 1**).

Tabela 2 - Percepção da aplicabilidade, do feedback e do ambiente de aprendizado com o uso da dramatização, n=87.

Perguntas	n/% (N=87)
A ferramenta de dramatização pode ser aplicada nas demais Unidades Curriculares de Habilidades Clínicas (HC-1, HC-2 etc.) com sucesso	
Discordo totalmente	1 (1,1%)
Discordo parcialmente	1 (1,1%)
Sou indiferente	6 (6,9%)
Concordo parcialmente	13 (14,9%)
Concordo totalmente	66 (75,9%)
O feedback em grupo com o professor facilitou a organização das ideias, contribuindo para melhorar a construção da anamnese.	
Discordo totalmente	0 (0%)
Discordo parcialmente	0 (0%)
Sou indiferente	2 (2,3%)
Concordo parcialmente	10 (11,5%)
Concordo totalmente	75 (86,2%)
O quanto você concorda com a afirmativa: "me senti em um ambiente seguro de aprendizado e tive minhas dúvidas esclarecidas"	
Discordo totalmente	0 (0%)
Discordo parcialmente	5 (5,7%)
Sou indiferente	2 (2,3%)
Concordo parcialmente	28 (32,2%)
Concordo totalmente	52 (59,8%)

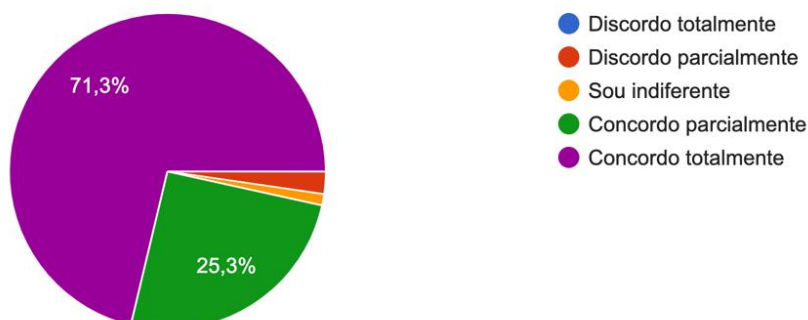
Legenda: p- valor < 0,01. Teste do Qui-Quadrado.

Fonte: Israel-Sefer CC, et al., 2025.

A aplicabilidade da ferramenta em outras unidades curriculares foi fortemente apoiada, com 75,9% concordando totalmente, sugerindo que essa abordagem pode ser uma adição valiosa ao currículo médico. A flexibilidade dessa ferramenta permite que experiências de aprendizado dinâmicas sejam integradas a diversas disciplinas, promovendo uma formação médica mais abrangente e interativa. O uso de dramatização não apenas facilita a aprendizagem de conteúdos específicos, mas também fomenta a aquisição de habilidades interpessoais e emocionais que são essenciais na prática médica. Em um campo tão voltado para a interação humana, como a medicina, estimular a comunicação e a empatia através de métodos como a dramatização é crucial, pois prepara os alunos para enfrentar situações clínicas complexas (DAVIS MH, et al., 2019; MEYER G, et al., 2016) (**Tabela 2**).

Outro resultado relevante foi a valorização do feedback em grupo, com 86,2% dos estudantes concordando que esse feedback facilitou a organização de suas ideias. O retorno em grupo é uma ferramenta poderosa no processo de aprendizagem, pois permite que os alunos reflitam sobre suas experiências e receba perspectivas diferentes sobre seus desempenhos. O feedback construtivo não somente melhora o entendimento dos conteúdos, mas também promove um ambiente colaborativo que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades em equipe, essenciais na prática médica contemporânea (BAKER J, et al., 2017; WINSTONE NE, et al., 2018). Além disso, a percepção de um ambiente seguro para a aprendizagem, com 59,8% dos participantes concordando totalmente, é outro ponto crucial abordado pelos resultados. A segurança psicológica em ambientes educacionais é vital para que os estudantes se sintam à vontade para experimentar, errar e, conseqüentemente, aprender. A dramatização, por permitir simulações de situações do mundo real em um ambiente controlado, contribui para essa segurança, proporcionando aos alunos a oportunidade de praticar suas habilidades em um contexto que simula condições reais sem as consequências de um erro no ambiente clínico (EDMONDSON AC, 1999) (**Tabela 2**).

Gráfico 3 – Percepção positiva sobre o raciocínio clínico com o uso da dramatização, n=87.



Fonte: Israel-Sefer CC, et al., 2025.

Os dados do **Gráfico 3** revelam que 71,3% dos participantes concordaram totalmente que o uso da dramatização aprimorou seu raciocínio clínico e 25,3% concordaram parcialmente, tornando evidente que a abordagem foi bem recebida e considerada valiosa para o desenvolvimento de competências essenciais na prática médica. O raciocínio clínico é uma habilidade fundamental para médicos em formação, pois envolve a capacidade de coletar, interpretar e integrar informações contextuais e clínicas para tomar decisões informadas sobre o cuidado ao paciente (KINSELLA EA, 2010).

Estudos anteriores destacam que simulações e dramatizações são eficazes em promover a aprendizagem ativa e dinâmica, facilitando a internalização de conhecimentos complexos e a melhoria da tomada de decisão. Assim, os resultados deste estudo corroboram a literatura existente, que aponta para a eficácia da dramatização como uma metodologia de ensino que enriquece a formação dos futuros médicos. Além disso, a alta taxa de concordância sobre a melhoria do raciocínio clínico pode ser atribuída ao fato de que a dramatização incentiva a reflexão crítica e a análise dos processos de pensamento dos alunos. Essa abordagem também é particularmente relevante em um contexto educacional que busca formar profissionais com habilidades de comunicação e empatia (KNEEBONE R, 2005).

Para assegurar a confiabilidade dos resultados e reforçar a precisão deste estudo, foi empregado o coeficiente alfa de Cronbach, que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais consistentes são os itens entre si. O coeficiente foi calculado utilizando o software SPSS. A **Tabela 3** apresenta o valor do alfa considerando todas as questões simultaneamente, resultando em um coeficiente total de 0,82, seja que o possui uma confiabilidade robusta, fornecendo uma base sólida para análises subsequentes e para a validade interna do estudo (BLAND JM e ALTMAN DG, 1997).

Tabela 3 - Estatística alfa de Cronbach.

Estatística de Confiabilidade	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
	0,820	10

Fonte: Israel-Sefer CC, et al., 2025.

Nota: Para o cálculo foram consideradas somente as perguntas que estavam no padrão da escala Likert.

Em síntese, os resultados deste estudo demonstram que a dramatização é uma ferramenta educacional valiosa para os estudantes de medicina. A combinação de prática simulada e reflexão crítica propiciada por essa abordagem pode enriquecer a formação dos alunos e prepará-los melhor para os desafios da profissão. Novas investigações devem buscar entender melhor como maximizar a eficácia da dramatização em currículos médicos, com o objetivo de fortalecer ainda mais as competências essenciais para a prática clínica.

Com relação às limitações deste estudo, é importante ressaltar que a amostra de participantes foi restrita a uma única instituição de ensino, o que pode impactar na generalização dos resultados para contextos educacionais diversos. Ademais, a metodologia aplicada, embora eficaz na captura das percepções dos discentes, pode não ter abordado todas as nuances da experiência de aprendizagem através da

dramatização. A falta de dados longitudinais também é um aspecto que pode ter influenciado a profundidade das conclusões. Essas limitações sugerem a necessidade de estudos futuros que explorem essas variáveis em contextos mais amplos e com metodologias diversificadas.

CONCLUSÃO

Os dados colhidos demonstraram alto grau de satisfação com a ferramenta de dramatização, e as palavras mais utilizadas para descrevê-la foram: dinâmica, interessante, aplicável e eficaz. A maioria dos alunos a considerou muito efetiva no aprendizado da anamnese, com aumento significativa na confiança na aplicação prática com pacientes reais. Ademais, a maioria dos sujeitos considerou que o uso da estratégia contribuiu para melhora da sua performance e a aplicabilidade da ferramenta em outras unidades curriculares foi fortemente apoiada. O feedback em grupo foi bastante valorizado, bem como a percepção de um ambiente seguro de aprendizado e percepção positiva sobre seu raciocínio clínico após a prática da dramatização.

REFERÊNCIAS

1. AKAIKE M, et al. Simulation-based medical education in clinical skills laboratory. *The Journal of Medical Investigation*, 2012; 59(1):p.28-35.
2. BAKER J, et al. Teamwork in healthcare: promoting effective teamwork in Healthcare in Canada. *Healthcare Quarterly*, 2017.
3. BENNET D, GIBBONS C. Investigating the impact of e-learning technologies on the satisfaction and engagement of medical students. *BMC MEDICAL EDUCATION*, 2016; 16 (1):76.
4. BLAND JM, ALTMAN DG. "Statistics notes: Cronbach's alpha". *British Medical Journal*, 1997; 314(7080), 572.
5. BOND A, et al. The role of simulation in medical education and the development of clinical skills. *Clinical Simulation in Nursing*, 2020; 41, 62-71.
6. DAVIS MH, et al. Simulation-Based Medical Education: A Review. *Journal of the American College of Surgeons*, 2019; 228(4): 438-450.
7. EDMONDSON AC. Psychological safety and learning behavior in work teams. *Administrative Science Quarterly*, 1999; 44 (2): 350-383.
8. ENGELHORN CA. O uso do roleplay no ensino da técnica de anamnese e de habilidades de comunicação para estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43 (3):178-183.
9. ERICSSON KA. Deliberate Practice and the Development of Expert Performance: An Overview. *Academic Emergency Medicine*, 2008; 15(11): 988-994.
10. GREEN M, et al. The Impact of Active Learning on Medical Students' Learning Outcomes. *BMC Medical Education*, 2020.
11. HEGARTY J, et al. The importance of communication skills in the development of empathy in medical students. *Journal of Medical Ethics*, 2016; 42 (6): 392-396.
12. HILL AE, et al. A review of standardized patients in clinical education: implications for speech-language pathology programs. *International Journal of Speech-Language Pathology*, 2010; 12(3):259-70.
13. HUANG G, et al. Medical students' confidence in their clinical skills: a systematic review. *Medical Education*, 2021; 55 (1):87-99.
14. ISSENBERG SB, et al. Features of the effective simulation-based learning environment. *Medical Education*, 2019; 53(10), 1044-1054.
15. KATZ J, et al. Active learning in medical education. *Medical Teacher*, 2020; 42(3):271-276.
16. KINSELLA EA. Professional knowledge and the development of clinical reasoning: implications for nursing education. *Nursing Education Perspectives*, 2010; 31(5): 303-307.
17. KNEEBONE R. Simulation in surgical training: educational issues and practical implications. *Medical Education*, 2005; 39(10): 1051-1056.

18. LEVINSON W, et al. The Physician-Patient Relationship. *The Journal of Medicine and Philosophy*, 2010; 35 (2): 107-127.
19. MASON SJ, et al. Teaching communication skills to medical students: A randomized controlled study using live actors. *BMC Medical Education*, 2013; 13:1-9.
20. MEYER G, et al. Simulation in medical education: A systematic review. *Education for Health*, 2016; 29 (1): 1-8.
21. MILLER GE. The assessment of clinical skills/competences/performance. *Academic Medicine*, 1990. 65 (9): 63-67.
22. MILLER GE, ARCHER J. Impact of high-stakes examinations on medical education. *Medical Education*, 2010; 44 (1): 85-96.
23. NESTEL D, TIERNEY T. Roleplay for medical students learning about communication: guidelines for maximizing benefits. *BMC Medical Education*, 2011; 11 (1).
24. SOARES MOM, et al. Reflexões contemporâneas sobre anamnese na visão do estudante de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2014; 38 (3): 314-322.
25. SWANWICK T, MORGAN P. Educating the future doctor: A perspective from medical education. *Medical Teacher*, 2010; 32 (9): 721-728.
26. WELLER JM, et al. Simulation in clinical teaching and learning. *Medical Journal of Australia*, 2012; 196 (9): 1-4.
27. WINSTONE NE, et al. Supporting learners' engagement with feedback: A systematic review. *Educational Psychology Review*, 2018; 30, (3): 441-469.